



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
REITORIA

SQGRAD • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

ANEXO I
MODELO DO PLANO DE QUALIDADE DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura em Pedagogia
 Modalidade: Presencial
 Campus: Codó
 Centro: Centro de Ciências de Codó
 Coordenador(a): Profa. Dra. Maria de Fatima Sousa Silva
 E-mail institucional: ccpc.ccco@ufma.br
 Interstício (início e término): 2026/2028

2. INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), instituído em 2015 e com PPC atualizado em 20/03/2023, integra a política institucional de qualidade dos cursos de graduação da UFMA (QUALIGRAD). A oferta formativa é presencial, funcionando no turno vespertino, com 50 vagas anuais e 134 estudantes ativos em 2025.1. Inserida em contexto socioeducacional codoense com desafios significativos, marcado por comunidades negras e camponesas de dezoito comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, o curso assume papel estratégico na formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos, aptos a atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão Educacional e na Pesquisa Educativa, na Educação Inclusiva, na Educação do Campo, na EJA e no Ensino de Ciências. Apesar da demanda de ingresso se manter alta, com Taxa de Ocupação de Ingressantes (TOI) de 90% em 2024.2 (média de 84% entre 2018.2 e 2024.2), a ocupação efetiva da oferta formativa apresenta resultados abaixo do ideal, com TOC de 67,0% para alunos ativos e 64,5% para matriculados em 2025.1. O TAEG é 136,40 frente ao ideal estimado de 220,0, evidenciando subocupação e necessidade de recomposição de vínculo ao longo do percurso formativo. A proposta de formação conta com 11 docentes, sendo 10 doutores e 1 mestre (IQCD 4,82), 1 técnico-administrativo, com RAP de 12,18 e RAT de 134. Na avaliação externa, apresenta ENADE 3 (2021), CPC 3 (2021) e CC 3 (2019), resultado satisfatório que demanda manutenção e aprimoramento contínuo. O curso orienta-se por uma formação crítica e interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com foco na docência como identidade profissional e eixo estruturante da formação inicial e continuada. O perfil do egresso contempla competências para atuar na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Pesquisa, na Educação Inclusiva, na Educação do Campo, na EJA e no Ensino de Ciências, com ética, sensibilidade às diversidades socioculturais e compromisso social. A organização curricular estrutura-se em três núcleos formativos — estudos básicos, aprofundamento e diversificação, e estudos integradores — com áreas de atuação profissional que incluem Educação Inclusiva, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Educação do Campo e Ensino de Ciências. O Núcleo de Estudos Integradores amplia a participação em atividades acadêmico-científico-culturais, projetos de extensão e produção científica, fortalecendo o vínculo do discente com a comunidade e seu efetivo protagonismo na proposição de ações que contemplem as necessidades em seu entorno. A oferta formativa dispõe de infraestrutura adequada, incluindo salas climatizadas, laboratórios, biblioteca física e digital, auditórios, sala de projetos e a Brinquedoteca “Maria Filó”, espaço de integração entre teoria e prática e de atendimento aos filhos/as dos/as discentes. Além disso, o espaço tem sido mobilizado como ambiente formativo, com a perspectiva de desenvolver progressivamente características de um laboratório de ensino, de pesquisa e de extensão do curso. Porém, ressalta-se que este ambiente necessita de expansão e adequação para atender plenamente às demandas do curso. O Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constituem componentes essenciais, promovendo a articulação entre teoria e prática, desenvolvimento de competências profissionais e produção científica acadêmica. A proposta formativa busca continuamente qualificar esses componentes, ampliando o acompanhamento, a supervisão e a integração com programas institucionais: PIBID, PIBIC e outros em parcerias com agências de fomento, garantindo a consistência, inovação e a efetividade da formação. Como desafios prioritários, destacam-se elevar a permanência acadêmica no primeiro ano, aumentando retorno e reinserção de estudantes em cancelamento temporário e trancamento, reduzir retenção e melhorando a progressão/integralização no tempo previsto, elevar a ocupação efetiva da oferta formativa (TOC/TAEG) e elevar o desempenho do ENADE.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1) Elevar a permanência acadêmica no primeiro ano do curso, reduzindo desligamentos e perdas de vínculo associadas à frequência insuficiente.
- 2) Aumentar a taxa de retorno e reinserção acadêmica de estudantes em cancelamento temporário e trancamento.
- 3) Reduzir a retenção ao longo do curso, elevando a progressão semestral e a integralização dentro do tempo previsto.
- 4) Elevar a ocupação efetiva do curso, aumentando a proporção de estudantes ativos/matriculados em relação às vagas ofertadas no ciclo mínimo de integralização.
- 5) Manter e buscar elevação do desempenho do curso nos indicadores externos (ENADE), garantindo estabilidade e melhoria contínua.

4. METAS E INDICADORES

OBJETIVOS	INDICADOR	Situação atual	Meta parcial	Meta final	Fonte
Reduzir a taxa de evasão anual do curso	Taxa anual de evasão (%)	Média 5% (2018.1–2024.2), pico 18% (2024.1) e valor -10% (2024.2)	- Reduzir em 1,5 p.p. em relação ao valor atual	- Reduzir em 3 p.p. em relação ao valor atual	- SIGAA / SQGRAD / Coordenação do Curso
Aumentar a taxa de retorno e reinserção acadêmica de estudantes em cancelamento temporário e trancamento.	Percentual de retorno de cancelados temporários e trancados (%) = $(n^{\circ} \text{ que reativam vínculo} \div n^{\circ} \text{ total elegível}) \times 100$	47 em cancelamento temporário; 4 em trancamento; 31 cancelados entre 2024.1–2025.1 com possibilidade de retorno	Retornar/reinserir 15% do total elegível	Retornar/reinserir 30% do total elegível	Indicador 7: Índice de desistência (texto após Figura 4: quantitativo de cancelados e trancados)
Reduzir a retenção ao longo do curso, elevando a progressão semestral e a integralização dentro do tempo previsto.	Índice de Retenção dos Cursos de Graduação (%)	Média 44,30% (últimos 6 anos); variação 26% (2019.1) a 74% (2021.1)	Reduzir em 8 p.p. (44,3% → 36,3%)	Reduzir em 15 p.p. (44,3% → 29,3%)	Indicador 8: Índice de retenção (Figura 5)
Elevar a ocupação efetiva do curso, aumentando a proporção de estudantes ativos/matriculados em relação às vagas ofertadas no ciclo mínimo de integralização. Revitalização da brinquedoteca Maria Filó, Contribuir para o engajamento do/as aluno/as nas atividades pedagógicas	TOC Ativos (%) e TOC Matriculados (%)	TOC ativos 67,0% e TOC matriculados 64,5% (2025.1); TOI 90,0% (ingressantes 2024.2)	Elevar TOC ativos e matriculados em +8 p.p. (ativos 75%; matriculados 72,5%)	Elevar TOC ativos e matriculados em +15 p.p. (ativos 82%; matriculados 79,5%)	Indicador 5: TOC/TOI (Figura 1 e Figura 2)
Manter elevação do desempenho do curso nos indicadores externos (ENADE), garantindo estabilidade e melhoria contínua.	Conceito ENADE (1–5) e, quando aplicável, CPC e IDD	ENADE 3 (2021); CPC 3 (2021); IDD 3	Manter ENADE ≥ 3 no próximo ciclo de avaliação disponível	Buscar elevação para ENADE 4 no próximo ciclo possível (quando houver nova aplicação)	Seção 2 (CPC/ENADE) e Seção 3 (IDD) do diagnóstico

5. PLANOS DE AÇÃO

OBJETIVO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	RESULTADO ESPERADO
Reduzir a taxa de evasão anual do curso	Implementar monitoramento semestral de evasão por ingresso e por período do curso, com identificação dos “pontos de saída” e registro padronizado de motivo no SIGAA/relatório interno	NDE + Coordenação do Curso + Secretaria/TA	2026.2 - 2027.2: desenho do painel e categorias; monitoramento ao fim de cada semestre	Redução progressiva da taxa anual (meta do PQC)
Aumentar a taxa de retorno e reinserção acadêmica de estudantes em cancelamento temporário e trancamento	Realizar rastreamento nominal (lista SIGAA) e campanha de reinserção: contato ativo + orientação de reingresso/matricula + acompanhamento no primeiro mês do retorno	Coordenação do Curso + TA (Secretaria) + Comissão de Permanência (designada pelo Colegiado)	2026.2 (até 60 dias): contato de 100% do público; 2027.1: primeira rodada de retorno; 2027.1–2027.2: segunda rodada e consolidação	Aumento do nº de reinseridos; recomposição de ativos e melhora de TOC/TAEG
Reduzir a retenção ao longo do curso, elevando a progressão semestral e a integralização dentro do tempo previsto	Definir “Índice de risco” de retenção (faltas, baixa carga horária cursada, reprovações, repetência) e acompanhar estudantes em risco com plano de estudo/orientação de matrícula	NDE + Coordenação + Docentes	2026.2–2027.2: definição do índice e fluxo de acompanhamento; aplicação contínua e ajustes semestrais	Queda do índice de retenção e aumento da progressão semestral; mais alunos integralizando no tempo previsto.
Elevar a ocupação efetiva do curso, aumentando a proporção de estudantes ativos/matriculados em relação às vagas ofertadas no ciclo mínimo de integralização	Revisar a ocupação semestral (ativos/matriculados) e executar estratégia de recomposição: retorno de cancelados + prevenção de perdas no 1º ano + ajuste de matrícula orientada para evitar “esvaziamento”	Colegiado + Coordenação + NDE	2026.2–2027.2: diagnóstico interno de ocupação; recomposição e controle semestral	Aumento de TOC (ativos e matriculados) e aproximação do TAEG/ideal; estabilidade do quantitativo de turmas
Manter a elevação do desempenho do curso nos indicadores externos (ENADE), garantindo estabilidade e melhoria contínua	Implantar acompanhamento anual dos concluintes aptos: calendário de orientação, oficinas formativas, simulados diagnósticos e controle de regularidade/inscrição	Coordenação + Comissão ENADE (designada) + Representação do discente	2026.2–2027.2: instituir comissão e calendário; : execução anual e relatório de adesão	Manutenção do conceito ENADE ≥ 3 e fortalecimento das condições para elevação no próximo ciclo

6. GESTÃO DE RISCOS

Risco identificado	Probabilidade	Impacto	Mitigação	Plano de Contingência	Responsável
Objetivo 1: Oscilação do índice de evasão entre semestres (pico 18% em 2024.1 e	Média	Alto	Monitorar evasão por corte e por período do curso, com leitura semestral e	Se a evasão subir em dois semestres seguidos, ativar plano intensivo de permanência no 1º ano	Coordenação + NDE + Colegiado



variação atípica em 2024.2), dificultando estabilização e leitura de tendência			identificação do “ponto de saída” (início do curso vs. meio/final)	+ campanha de reinserção (cancelados/trancados) no semestre seguinte.	
Objetivo 2: Risco de evasão definitiva se não houver contato e orientação rápida	Alta	Alto	Rastreamento nominal e contato ativo, com orientação de reingresso/matriculada e acompanhamento no primeiro mês do retorno	Se a adesão ao retorno for baixa, abrir escuta estruturada para identificar barreiras dominantes (horário, trabalho, transporte) e propor ajustes acadêmicos cabíveis e legais no semestre seguinte.	Coordenação + Secretaria/TA + Comissão de Permanência
Objetivo 3: Retenção historicamente alta (média 44,3%; pico 74%), mantendo estudantes fora do tempo regular de conclusão	Alta	Alto	Definir índice de risco de retenção e acompanhamento semestral. Intervir nos pontos de maior impacto do fluxo (primeiro ano do curso e/ou componentes com maior problemática), evitando dispersão.	Se a retenção não cair após 2 semestres, revisar oferta/fluxo de componentes com gargalo e propor ajustes de estratégia didático-pedagógica (sem alterar PPC, quando possível)	NDE + Coordenação + Colegiado
Objetivo 4: Ocupação baixa apesar de TOI alto: TOC ativos 67% e matriculados 64,5% (2025.1) e TAEG 62% do ideal, com risco de manter subocupação e pressão por “redução/realocação”	Alta	Alto	Integrar ações de permanência no 1º ano + reinserção de cancelados para recompor ativos; monitorar TOC/TAEG semestralmente	Se TOC/TAEG não subir em 12 meses, formalizar proposta de reequilíbrio de oferta (ex.: revisão do quantitativo de vagas no SISU, conforme recomendação do diagnóstico)	Colegiado + Coordenação + Direção/CCCO (quando necessário)
Objetivo 5: Manutenção do ENADE em faixa 3 ou queda por baixa adesão/engajamento dos concluintes aptos e ausência de rotina contínua de acompanhamento.	Alta	Alto	Definir rotina anual de acompanhamento dos concluintes aptos e realizar simulados.	Elaborar e instituir sistemática de avaliação por simulados ao final de cada período do curso, contemplando todas as disciplinas do respectivo período.	Coordenação do Curso + Comissão ENADE (designada) + docentes.

7. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

No eixo de Integração e Alinhamento Institucional, o Plano de Qualidade do Curso articula suas ações às estruturas acadêmicas, às políticas institucionais e aos mecanismos de avaliação da UFMA, de modo a fortalecer a permanência, a progressão acadêmica e a qualidade da formação.

No âmbito da articulação entre **Ensino e Pesquisa**, os projetos de pesquisa registrados no diagnóstico institucional (2017–2024), com destaque para aqueles vinculados ao PIBIC, serão mobilizados como eixo de vinculação acadêmica, priorizando estudantes do primeiro ano e aqueles em risco de retenção. Além disso, será estimulada a articulação entre atividades de pesquisa e os componentes curriculares, aproximando a investigação científica do processo formativo, assim como a participação discente em grupos de pesquisa, atividades

investigativas e na produção acadêmica do curso, ampliando as oportunidades de inserção nesses espaços formativos tanto para bolsistas quanto para estudantes em iniciação científica voluntária. Essa estratégia busca fortalecer o engajamento acadêmico, o vínculo institucional e a experiência formativa dos estudantes, contribuindo para os objetivos de permanência, progressão acadêmica e integralização no tempo previsto. Além disso, pretende-se também, revitalizar a brinquedoteca Maria Filó como espaço que irá contribuir para a formação dos estudantes.

No âmbito da articulação entre **Ensino e Extensão**, as ações de extensão registradas no diagnóstico (2023–2024) serão articuladas ao processo formativo do curso como estratégia de permanência e recomposição de vínculo acadêmico. Nesse sentido, será priorizada a participação estruturada dos estudantes do primeiro ano, que significa introduzi-los no ambiente acadêmico de forma planejada, supervisionada e vinculada à formação curricular, garantindo experiência prática, engajamento com a comunidade acadêmica e oportunidades de aprendizagem desde o início do curso. Além disso, as atividades extensionistas serão integradas aos componentes curriculares, fortalecendo a relação entre formação acadêmica e demandas educacionais da comunidade. Também serão criados espaços formativos que possibilitem o retorno e a reinserção de estudantes em situação de cancelamento temporário ou trancamento. A participação discente em projetos de extensão será incentivada como oportunidade de protagonismo, ampliação da experiência formativa e fortalecimento do vínculo institucional, contribuindo para os objetivos de permanência, reinserção e elevação da ocupação efetiva (TOC/TAEG).

Articulação Teoria-Prática: Os componentes curriculares que têm a prática como dimensão de formação e os Estágios Supervisionados serão mobilizados desde o primeiro semestre do curso a fim de promover maior articulação entre eles e promover uma formação holística aos licenciandos/as.

Retenção, desistência, cancelamento e evasão: O NDE do Curso junto com o Colegiado e Secretaria desenvolverão uma série de ações com vista a busca ativa, acolhimento, canais de escuta a fim de que as/os estudantes permaneçam, retornem e concluam o curso com êxito, aumentando assim a taxa de ocupação do curso.

Cultura de avaliação: Com vista ao fortalecimento e elevação do desempenho no ENADE, o NDE e o Colegiado propõem ações que fomentem entre o corpo docente e discente, uma cultura de avaliação no sentido de oportunizar mais momentos e instrumentos avaliativos dentro do curso e em todos os semestres, a fim de promover a familiaridade com as avaliações internas, autoavaliação e avaliações externas

O plano também se integra à **gestão acadêmica do curso**, envolvendo o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no acompanhamento sistemático dos indicadores e na revisão periódica de estratégias acadêmicas e pedagógicas, assegurando que as ações propostas sejam monitoradas e ajustadas de forma contínua. Além disso, estabelece articulação com as políticas institucionais de permanência estudantil, reconhecendo que o enfrentamento de fatores associados à evasão e à retenção também depende do acesso dos estudantes a programas de apoio acadêmico e social.

Nesse contexto, será atualizado o **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**, contemplando a revisão de ementas e referências bibliográficas, a reorganização da estrutura das disciplinas e de seus pré-requisitos, bem como a atualização das informações relativas ao corpo docente e aos responsáveis institucionais. Tais ajustes são considerados estratégicos para o fortalecimento da estrutura curricular do curso e para a sua adequação às diretrizes institucionais e aos processos de avaliação externa.

O Plano de Qualidade do Curso se alinha às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2026), apoiando a melhoria contínua da graduação por meio do acompanhamento sistemático dos indicadores de qualidade calculados a partir do SIGAA — como evasão, desistência, retenção, ocupação e desempenho acadêmico. O monitoramento desses indicadores subsidia a gestão acadêmica do curso e orienta a tomada de decisões voltadas ao aperfeiçoamento das ações formativas, incidindo diretamente nos objetivos institucionais de elevar a permanência no primeiro ano, ampliar o retorno e a reinserção discente, reduzir a retenção, elevar a ocupação efetiva e sustentar ou elevar o desempenho no ENADE.

8. AUTOAVALIAÇÃO

Dimensão Discente

No questionário de autoavaliação discente, as respostas indicam percepção global favorável do curso. Destacam-se como pontos fortes o suporte da coordenação, a infraestrutura e as oportunidades de participação em pesquisa/extensão/monitoria. Como pontos críticos, aparecem a clareza dos objetivos de aprendizagem, a coerência entre conteúdos, metodologias e avaliação e a suficiência/atualização dos recursos didáticos.

Assim, propomos que a autoavaliação discente tenha como principais focos, os pontos críticos identificados no diagnóstico: perda de vínculo no 1º ano (reprovação por falta/falta + nota), cancelamento temporário/trancamento, retenção elevada, subocupação e necessidade de elevar desempenho no ENADE. Além disso, serão monitorados frequência, desempenho acadêmico e engajamento com atividades curriculares, de pesquisa e de extensão. Para isso, o processo inclui reunião de feedback qualitativo sobre ensino, estágio, extensão e participação em projetos de pesquisa, com o propósito de garantir que os estudantes compartilhem percepções sobre a formação acadêmica. Também será priorizada a integração entre as respectivas dimensões, de forma que os resultados discentes sirvam de base para ajustes docentes e técnicos-administrativos. Como encaminhamento propomos: monitorar frequência e vínculo no 1º ano, evidenciar acompanhamento precoce, registrar motivos de cancelamento/trancamento, mapear condições de retorno, analisar a progressão acadêmica dos estudantes e identificar quais componentes curriculares apresentam maiores índices de retenção, permitindo direcionar ações pedagógicas e de apoio para reduzir atrasos e dificuldades no percurso formativo, verificar percepção discente sobre acompanhamento de concluintes e ENADE.

Propomos a valorização de ações de fortalecimento da identidade docente com a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA, Educação do Campo e Inclusiva, além de sentimento de pertencimento ao campo educacional, como meio de promover mudanças sociais em uma região com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A permanência e/ou retorno serão reflexos de pensares-sentires-fazeres da consciência crítica acerca do protagonismo docente. Nesse sentido, o NDE e Colegiado do Curso se comprometem a desenvolver atividades para tornar o curso e a carreira docente mais atraente e prazerosa. Além disso, é importante desenvolver esse trabalho com o apoio do NAE. Torna-se prioritário instituir e consolidar uma cultura de avaliação formativa, com monitoramento periódico da experiência discente (clareza de objetivos, coerência didático-avaliativa, condições de estudo, acesso a recursos e suporte institucional), devolutivas públicas e ajustes planejados, de modo que a autoavaliação do curso produza mudança efetiva no cotidiano da formação.

Dimensão Docente

Na atual autoavaliação docente, predomina uma avaliação positiva da organização pedagógica, com destaque para o planejamento, os processos de avaliação e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As fragilidades, contudo, concentram-se nas condições de trabalho, sobretudo na carga horária limitada e em sinais de insuficiência de apoio e valorização, além de condições materiais e tecnológicas ainda aquém do necessário para sustentar a docência com qualidade.

Considerando este diagnóstico como ponto de partida, a autoavaliação docente avaliará práticas e rotinas ligadas aos cinco objetivos do PQC, incluindo acompanhamento do 1º ano, estratégias para reduzir retenção, ações de reinserção, medidas para recompor ocupação e acompanhamento dos concluintes para ENADE. Além disso, também serão considerados o alinhamento entre a docência, as atividades de pesquisa e extensão e a experiência discente, com foco em análise integrada de indicadores acadêmicos e feedback estudantil, para propor ajustes pedagógicos baseados em evidências. Como encaminhamento propomos: padronizar procedimentos de acompanhamento do 1º ano (frequência e intervenção precoce), definir componentes/etapas críticas e medidas para elevar progressão semestral, estabelecer acolhimento acadêmico para reinseridos e instituir rotina anual de acompanhamento de concluintes aptos ao ENADE.

Para além das reuniões de NDE e do Colegiado com perspectiva mais burocrática, a Coordenação poderá organizar mais momentos de autoavaliação docente de forma periódica e contínua, para acompanhar o progresso discente nos componentes curriculares, estabelecendo sinais de alerta, instrumentos de acompanhamento presentes no SIGAA e apoio do NAE. Como também, proporcionar ações de extensão em que as/os concluintes que realizaram a prova do ENADE orientem as demais turmas.

Dimensão Técnico-Administrativa

Os resultados da autoavaliação dos Técnicos apontam para uma clareza de atribuições e atendimento às demandas, mas sinaliza fragilidades na infraestrutura físico-tecnológica, no acesso à capacitação e na integração do segmento técnico no planejamento e execução das ações do curso.

Nesse sentido, a autoavaliação técnico-administrativa terá seu foco na capacidade de sustentar o PQC via SIGAA, garantindo monitoramento sistemático e rastreamento de cancelados/trancados, bem como apoio às rotinas de acompanhamento e intervenções pedagógicas. Será avaliada a efetividade das rotinas de suporte, considerando a carga elevada sobre o setor (RAT) e a necessidade de integração com as dimensões docente e discente. Como encaminhamento propomos: elaborar relatórios semestrais no SIGAA sobre evasão, desistência, retenção, TOC/TAEG e

reprovação; organizar fluxo de rastreamento e reinserção de cancelados/trancados; garantir participação do TA nas reuniões semestrais do PQC, com definição de tarefas e prazos; fornecer subsídios para decisões do Colegiado e NDE.

O processo de autoavaliação será conduzido de forma periódica, semestral ou anual, e os resultados de todas as dimensões serão integrados para análise conjunta, permitindo com isso intervenções estratégicas, ajustes pedagógicos e planejamento acadêmico baseado em evidências. Portanto, a autoavaliação se constitui como ferramenta essencial para a melhoria contínua do curso, alinhando-se aos objetivos do PQC e contribuindo para a consolidação de práticas formativas que promovam o engajamento, permanência, progressão e sucesso acadêmico dos estudantes.

9. LIÇÕES APRENDIDAS E CONTINUIDADE

Ao final do primeiro ciclo de 24 meses, o curso consolidará os seguintes aprendizados, diretamente relacionados aos objetivos do PQC e aos achados do diagnóstico (perda de vínculo no 1º ano por falta/falta+nota, cancelamento temporário/trancamento, retenção elevada, subocupação e ENADE em faixa 3):

●Acolhimento Precoce:

O maior efeito sobre permanência ocorre no primeiro ano. Intervenções rápidas sobre frequência e vínculo reduzem perdas iniciais (reprovação por falta/falta+nota) e repercutem na retenção e na ocupação do curso. Assim, diante de uma proposta com essa natureza é possível constatar que intervenções rápidas sobre frequência e vínculo no primeiro ano podem reduzir reprovação por falta ou falta combinada com nota, impactando positivamente na retenção e na ocupação efetiva. Para isso, torna-se essencial que esse acompanhamento inclua todos os estudantes, inclusive participantes de iniciação científica voluntária e atividades de extensão sem bolsa. Ademais, a integração das atividades de pesquisa e extensão com os componentes curriculares pode aproximar a investigação científica e a experiência extensionista do processo formativo, fortalecendo o engajamento acadêmico, ampliando oportunidades de aprendizagem e consolidando o vínculo institucional, contribuindo para os objetivos de permanência, progressão e integralização no tempo previsto.

●Adesão Digital:

Monitoramento sistemático via SIGAA dos indicadores acadêmicos — como evasão, desistência, retenção, TOC/TAEG e acompanhamento de concluintes para ENADE — permite localizar estudantes em risco de forma contínua e sustentar ações de reinserção, reduzindo a dependência de medidas pontuais.

●Comunicação:

Estratégias de comunicação ativa e segmentada para calouros, estudantes em risco, cancelados/trancados e concluintes configuram-se como essenciais para elevar retorno e reinserção, reduzir desistências e organizar o acompanhamento de concluintes aptos ao ENADE.

●Continuidade:

Os resultados se mantêm quando o monitoramento vira rotina institucional do Colegiado/NDE: relatório semestral de evasão, desistência, retenção, TOC/TAEG e acompanhamento ENADE, com revisão anual do plano e metas atualizadas para o ciclo seguinte.

Todavia, a efetividade dessas ações depende da capacitação docente e técnico-administrativa para interpretar indicadores, realizar intervenções pedagógicas e gerenciar processos de reinserção de forma consistente. Contudo, a continuidade dos resultados exige que o monitoramento se torne rotina institucional da Coordenação do Curso, Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, com relatórios semestrais e revisão anual do plano, garantindo que o ciclo de avaliação, acompanhamento e aprimoramento se mantenha ativo e alinhado aos objetivos do PQC.

10. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo Colegiado do Curso, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na Resolução nº 3.912/2025:

1. Envio à Comissão de Qualidade Setorial (CQS) do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao Conselho do Centro Acadêmico para deliberação e homologação;
3. Envio à Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD) para registro e compilação;
4. Submissão à Comissão de Qualidade Institucional (CQI) para deliberação e aprovação final.

Assinatura do(a) Coordenador(a)

Data 27/03/2026

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA DE FATIMA SOUSA SILVA
Data: 31/03/2026 19:20:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

